

Nota em homenagem à soprano Niza de Castro Tank e sua atuação na Rádio Gazeta de São Paulo


Note in honor of soprano Niza de Castro Tank and her performance in the Radio Gazeta (São Paulo)

Juliana Marília Coli

Universidade Federal do Espírito Santo

juliana.coli@ufes.com

 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9919533334521535>

 ORCID: 0000-0003-1718-4822

RESUMO

Nesta breve nota homenageamos o legado deixado pela grande soprano Niza de Castro Tank e sua carreira na Rádio Gazeta de São Paulo na década de 1950. Para isto, é inevitável falar da rádio que representou um meio de comunicação privilegiado de difusão da música popular e erudita no Brasil. Este período, notadamente conhecido como a “época de ouro” da rádio, apresenta um vasto repertório, no qual incluía-se a Ópera Lírica apresentando uma excelência do seu *cast* com grandes cantores de ópera nacionais e internacionais, do qual fez parte Niza Tank.

PALAVRAS-CHAVE:

Niza Tank; Rádio Gazeta-SP; Programação da Rádio Gazeta-SP.

ABSTRACT

In this brief note, we pay tribute to the legacy left by the great soprano Niza de Castro Tank and her career at Rádio Gazeta de São Paulo in the 1950s. For this, it is inevitable to talk about the radio that represented a privileged means of communication for the dissemination of popular music and erudite in Brazil. This period, notably known as the “golden age” of radio, presents a vast repertoire, which included the Opera Lyric presenting an excellence of its cast with great national and international opera singers, which Niza Tank was part of.

KEYWORDS:

Niza Tank; Gazeta Rádio-SP; Gazeta Rádio-SP Schedule.



Figura 1: Cantora Lírica contratada pela Rádio -
Niza Tank – junto ao arquivo da discoteca da Gazeta
Arquivo pessoal de Niza Tank

Breve nota biográfica

Esta breve nota, recorda os tempos em que ela se tornou a *prima donna* na Rádio Gazeta, de São Paulo.

Niza de Castro Tank nasceu no interior de São Paulo, na cidade de Limeira, em 10 de março de 1931 e morreu em Campinas no dia 24 de abril de 2022 aos 91 anos. Filha de Arthur Jorge Tank e Nicolina Ferreira de Castro, Niza iniciou seus estudos de canto com Sylvio Bueno Teixeira e em 1953 formou-se em piano e canto além de licenciar-se em educação artística na PUC-Campinas em 1957.

As habilidades vocais da cantora foram reconhecidas pelo maestro Armando Belardi, que lhe deu um contrato com a Rádio Gazeta, de São Paulo, entre 1955-1960. A partir de 1957 Niza inicia sua carreira nos grandes teatros de ópera no Brasil e no exterior. Fez turnês internacionais em: Montevideú, Moscou, Berlim, Nápoles, Palermo, Tel Aviv, Jerusalém, Madri, Caracas e outras cidades. Em 1958 grava a ópera *Il Guarany*, com cast brasileiro e regência do maestro Armando Belardi.

Niza atuou em óperas como: *Rigoletto*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Lucia de Lammermoor*, *La Bohème*, *Il Guarani*, *Lo Schiavo*, *La Traviata*, *Il Matrimonio Segreto*, *Lakmé*, *Don Pasquale*, *L'Elisir D'Amore*, *La Sonnambula*, *A Flauta Mágica*, *A Noite do Castelo*, e foi a solista obras como *Missa em Dó*, de Ravel, *O Cristo no Monte das Oliveiras*, de Beethoven, *O Messias*, de Handel, *a Nona Sinfonia*, de Beethoven, *Rei David*, de Honneger, *Missa em Si Menor*, de Bach, *Salve Regina*, de Schubert, dentre várias participações em concertos organizados nas cidades do interior de São Paulo.

Desde a sua entrada na Rádio Gazeta, a partir de 1955, durante sua vida, Niza não cessou de receber premiações de muita importância no cenário brasileiro. Niza recebeu, por sua atuação como cantora e professora de canto foram o Roquette Pinto (cinco anos consecutivos), Troféu Fumagalli, Cacique, Bandeirantes, Guarany, Mulheres que Fazem História, a Medalha de Mérito Científico Professor Dr Walter Radamés Accorsi, Mulheres que Fazem a Diferença.

Niza de Castro Tank possui licenciatura em Educação Artística, pela Puc, Pedagogia, pelo Instituto de Ciências Sociais de Americana - SP, e assumiu a primeira cadeira de canto da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a convite do então maestro Benito Juarez, se aposentou. Também foi Diretora Cultural da Academia campineira de Letras e Artes e Presidente da Academia campineira de Música e foi delegada regional de cultura de Campinas de 1974 a 1981. Mas, vale destacar que ela também se notabilizou como professora de canto, legitimando seu prestígio artístico e pedagógico como a primeira docente da cadeira de canto da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) de 1983 a 2001.

A Rádio Gazeta de São Paulo, fez história na cidade de São Paulo e no Brasil por sua excelência de produção e difusão musical, que inovou em vários campos dos meios de comunicação radiofônica no Brasil. Os estúdios da Rádio Gazeta e seu auditório, abrigados pela fundação Cásper Líbero, desde 1943, representam também a institucionalização de uma nova estética na produção e difusão musical erudita e do início de muitas carreiras de artistas que fizeram e ainda fazem a história da música brasileira, como é o caso da cantora Niza de Castro Tank, reforçando deste modo, uma tendência de certa configuração no mercado musical erudito muito favorável à profissionalização dos músicos desta época. Os profissionais da voz da Rádio eram selecionados por critérios de qualidade vocal e um dado conhecimento cultural e musical, além de um perfeito domínio de leitura e escrita, qualidades naquela época encontradas nas classes de estudantes e profissionais liberais (advogados, engenheiros, médicos) (Coli 2006).

A programação rádio, seguia o modelo de sua precursora, a “Educadora Paulista”: “incluía um número relativamente maior de música popular, ainda que a chamada música de concerto ou música erudita ocupasse a maior parte do tempo em que a emissora ficava no ar. Assim, a Educadora, apesar de dedicar parcela de seu tempo à música popular, era, sem dúvida, uma emissora que, em sua programação de música clássica e de cotações da Bolsa de Cereais – o que demonstra suas origens numa aristocracia agrária eivada de uma pretensa cultura europeia (Miceli 2005)”.

Um dos programas dedicados à música erudita, *A Música dos Mestres*, ia ao ar diariamente, de segunda a sábado, das 13 às 14 horas. O Jornal A Gazeta anunciava uma programação semanal conforme os gêneros: música sinfônica, música de câmara, música lírica etc. (Guerrini 2009). Para a aristocracia cafeeira que havia convivido tão intensamente com a vanguarda musical na Europa, nada

mais natural que apresentar realmente uma novidade absoluta para São Paulo. Toda esta programação refletia uma dimensão de “modernidade”, ampliando as relações estabelecidas entre a rádio e o ouvinte, ao mesmo tempo em que ampliava a demanda por estes novos aparelhos, transmissores diretos do tão desejado conhecimento que colocaria o Brasil em alinhamento com os ideais burgueses da Europa.

Na Rádio Gazeta, cerca de 50% do seu *cast* (solistas e coro lírico) era composto de estrangeiros; mais especificamente, italianos recrutados pelo maestro Armando Belardi, diretor artístico da emissora através dos empresários de ópera que atuaram no Theatro Municipal de São Paulo entre as décadas de 1950 e 1960 (Coli 2006).

É interessante notar que, era a Rádio quem trazia os artistas importantes em récitas inéditas, antes mesmo do *debut* dos artistas no teatro. Deste fato deduz-se a importância que a Rádio e o jornal *A Gazeta* tinham, enquanto um potente mecanismo de difusão e publicidade na cidade de São Paulo, na consolidação da imagem dos artistas e de sua visibilidade comercial para a posterior venda de seus discos, assegurando, ao mesmo tempo, sucesso de bilheteria para o próprio Theatro Municipal.

Contendo uma programação variada e de posse de um dos mais importantes e influentes maestros da época, o já citado maestro Armando Belardi, a Rádio possuía uma programação voltada especificamente para o repertório lírico, em um programa ao vivo intitulado *Cortina lírica*, aos sábados à noite, apresentando óperas originalmente curtas ou compactadas, com um coro de 40 pessoas e um *cast* com grandes nomes, tais como o de Agnes Ayres, Constantina Araújo, José Perrota, Paulo Fortes e Niza de Castro Tank – esta última, considerada uma das revelações da Rádio.

Niza de Castro Tank o encanto de uma voz, na Rádio Gazeta

Em dezembro de 1954, Niza passaria a fazer parte do tão cobiçado *cast* da Rádio Gazeta de São Paulo. Mais precisamente, no dia 1º de fevereiro de 1955, a soprano é contratada pela Fundação Cásper Líbero, mantenedora da Gazeta, como cantora do elenco exclusivo para atender à programação radiofônica da Rádio Gazeta de São Paulo (Guerrini, 2009; Coli, 2006).

Niza foi uma jovem que teve a convicção e a coragem de quebrar dois tabus para o padrão musical artístico e social de sua época: o de apresentar-se pessoalmente ao diretor artístico da rádio, pleiteou um emprego no *cast*, sem nenhuma carta de recomendação, e o de superar as fortes barreiras familiares, mentalidade da época, calcada no tradicionalismo, em uma visão em que a mulher deveria ser a representação de valores familiares; de certo modo, antagônicos aos valores apresentados pelo mundo artístico. Assim, Niza representa toda uma gama de artistas em um processo de

profissionalização, portanto, de reconhecimento artístico e social no país. Foi a segunda cantora mais bem paga da Rádio Gazeta - pelo menos em sua época.

Dentre o universo da performance e vozes que desfilaram nas décadas de 1950 e 1960 (Valente 1999), a soprano Niza Tank iniciou na Rádio Gazeta de São Paulo, recebendo o equivalente a 4.000 cruzeiros (dinheiro da época) e já em 1956 seu salário sobe para Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros) e termina em 1960 com Cr\$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros) registrados em sua carteira de trabalho; ou seja, seu cachê triplicar em um prazo de cinco anos, período em que ela se torna uma das principais estrelas eruditas da Gazeta e também do Theatro Municipal de São Paulo, adquirindo amplo reconhecimento nacional, fortalecido pelas sucessivas premiações que recebe, dentre elas, os prêmios “Roquete Pinto.

Esse aspecto, historicamente raro, nos é exemplarmente apresentado pelo registro da carteira de trabalho de Niza, a ocupação de: “soprano, cantora lírica”, assegurando dignidade e identidade profissional ao seu trabalho.

Ao contribuir para a consolidação de um mercado musical nacional da música popular e erudita na rádio Gazeta, criou um privilegiado espaço de formação profissional de muitos cantores; lugar por excelência da transmissão de saberes musicais operísticos, como a difusão da técnica do *belcanto* no Brasil. Niza foi herdeira e uma das últimas notáveis representantes desta escola (Coli 2022).

O privilégio de uma voz de qualidade indiscutível, soprano leve, potente, com um legato impecável, agudos cristalinos e uma genialidade expressiva na construção de seus personagens, como na insuperável Ceci da Ópera “Il Guarany”, pela primeira vez gravada em 1958 (Dias & Coli, 2018) no Theatro Municipal de São Paulo, com cast brasileiro, de Carlos Gomes, faz jus à uma “elite de cantores”, que vivenciaram uma época de ouro não somente pela qualidade das produções musicais, mas pela convivência profícua entre cantores eruditos e populares, nacionais e internacionais. E aqui, podemos ainda salientar o papel formador da *Rádio Gazeta*, instituição privada e comercial, enquanto criadora e gestora de uma verdadeira “escola de canto”, já que os italianos contratados pela rádio puderam ajudar na preparação vocal de muitos brasileiros, como foi o caso de Niza de Castro Tank.

Como pesquisadora e também sua aluna, pude testemunhar a importância e o legado artístico de Niza para o canto brasileiro. Para além de cantora, sua trajetória remete diretamente às possíveis raízes históricas da pedagogia da transmissão de saberes e práticas musicais; mais especificamente, do *belcanto* no Brasil, inicialmente trazido pelos cantores italianos que passaram pela Rádio Gazeta.

Nossas sinceras homenagens à pessoa e ao talento indelével desta soprano, baluarte do “Bel Canto” brasileiro, viva hoje nas vozes dos cantores a quem direcionou para a carreira artística, à docência e ao mundo musical.

Generosa como cantora e em sua vida pessoal¹, como atestam os que a conheceram e conviveram com ela, Niza fez de sua persona vocal uma qualidade palpável característica que emana de poucos pela empatia e simplicidade com que emitiu a força feminina na voz como extensão de sua própria vida. Tal legado não será jamais esquecido pela história!

Referências

- Bellardi, A. 1986. *Vocação e arte: memórias de uma vida para a música*. São Paulo: Casa Manon.
- Coli, J.M. 2006. *Vissi d'arte: por amor a uma profissão*. São Paulo. Annablume.
- Coli, J.M.; Gurgel Jr., B. B. 2022. “Herança vocal do *Bel Canto* na Rádio Gazeta-SP (1950-1960): Agnes Ayrese Niza de Castro Tank” in *Anais do XXXII Congresso da Anppom*. vol. 32. (outubro). Natal-RN.
- Dias, S. S. A; Coli, J. M. 2018. *Da Rádio Gazeta para o Selo Chantecler: a gravação da ópera Il Guarany de Carlos Gomes Per Musi*. Belo Horizonte. UFMG. p.1-17.
- Guerrini Jr. 2009. *Rádio de elite: A Elite no ar*. São Paulo. Editora Terceira Imagem.
- Miceli, S. 2005. *A noite da madrinha*. São Paulo. Companhia das Letras.
- Valente, H D.V. 1999. *Os cantos da voz. Entre o ruído e o silêncio*. São Paulo. Annablume.

Arquivos

Arquivo pessoal de Niza de Castro Tank (2015). Campinas -SP.

Site

Fundação Cásper Líbero.
www.fcl.com.br

Periódico

Jornal *A GAZETA*. São Paulo-SP: 20/12/1951 – p. 27; 12/3/1943 – p. 3; 17/03/1943– p. 3; 24/04/1952, p. 15; 3/3/1945, p. 14; 04/09/1959 – p. 26; 24/04/1952 -p.15.

¹ Niza nos relata que, ao receber o seu primeiro cachê da Rádio Gazeta que recebeu em 1955, fez uma doação da guirlanda de ouro que comprou com seu primeiro cachê da rádio, à uma senhora mendicante que ficava sempre ao lado do café próximo do teatro, que ela costumava frequentar (Coli 2006).